

024

DESPENHO REPRODUTIVO DE PRIMÍPARAS SUÍNAS SUBMETIDAS À TERAPIA HORMONAL COM eCG ASSOCIADO AO hCG. *Adriana B. da Silva, Anamaria J. Vargas, Luis E. da Silva, Fernando P. Bortolozzo, Ivo Wentz* (Setor de Suínos – Faculdade de Veterinária – UFRGS).

Na suinocultura tecnificada, a produtividade do rebanho pode ser medida pelo número de leitões desmamados por porca ao ano. Este fator é fortemente influenciado pelo número de dias não produtivos da granja (DNP). Um dos principais componentes dos DNP é o intervalo desmame estro (IDE) em porcas. Na busca de maximizar o desempenho da granja, diversas biotécnicas têm sido estudadas, entre elas a terapia hormonal. A eCG (godatrofina coriônica equina) associada a hCG (gonadotrofina coriônica humana), tem demonstrado eficiência na redução do IDE em porcas. O objetivo deste estudo foi avaliar a possibilidade de redução do IDE em primíparas, através do uso da associação de eCG + hCG, analisando a DUE (duração do estro) e o MO (momento da ovulação). Foram utilizadas 849 primíparas híbridas, que foram distribuídas em dois tratamentos, de acordo com a duração da lactação, tamanho da leitegada no parto anterior, tamanho da leitegada ao desmame, escore corporal visual e espessura de toucinho ao desmame. Destas, 427 receberam 400 UI de eG e 200 UI de hCG (T1) via subcutânea no dia seguinte ao desmame e 422 receberam solução salina (T2) na mesma dose e via de aplicação. As fêmeas induzidas hormonalmente apresentaram IDE significativamente inferior ($P<0,01$) ao das fêmeas controle, com redução de 14,4 horas, em média. A percentagem de fêmeas que apresentaram estro até 10 dias após o desmame diferiu significativamente ($P<0,01$) entre os tratamentos (T1: 94,2%; T2:77,8%). Os resultados de DUE ($P=0,08$) e MO ($P=0,12$) não apresentaram diferença estatística. A administração de gonadotrofinas exógenas (eCG + hCG) em primíparas demonstrou que acelera o início do estro após o desmame, reduzindo o IDE e diminuindo significativamente a taxa de anestro até 10 dias após o desmame. A DUE e o MO não foram influenciados pelos tratamentos, entretanto, é importante analisar o efeito do tratamento hormonal sobre o desempenho reprodutivo dessas fêmeas. (PIBIC/UFRGS).